



BARBIE

# 'Não precisa ser rica pra fazer filantropia', diz brasileira que já doou US\$ 6 milhões a ONGs

Katia Francesconi cria fundação para captar recursos entre milionários americanos para projetos sociais no Brasil



**Eliane Trindade**

**SÃO PAULO** Ela é loira, de olhos verdes e cabelos longos, o estereótipo da [Barbie](#).

Katia Francesconi, no entanto, deixou de lado a maquiagem e o figurino impecáveis de quem vive no circuito cor-de-rosa de ricos, famosos e poderosos para mergulhar na dura realidade das populações ribeirinhas da Amazônia e das periferias do Brasil.

De bonê cor-de-rosa com a marca da Katia Francesconi Foundation, a brasileira radicada há 26 anos nos Estados Unidos foi conhecer de perto o impacto do programa Katia's Kids (Crianças da Katia), centrado em educação, nutrição saudável e ecologia para a primeira infância.

Entre 30 de julho e 5 de agosto, a paulistana de 45 anos visitou organizações como Casa do Rio, no Amazonas, e Cantinho do Saber, no Pará, além de ter estado com a [Gerando Falcões](#) na antiga Favela do Sapo, renomeada Favela dos Sonhos, na Grande São Paulo.

## Imersão na Amazônia

1/4 Imersão na Amazônia



Katia Francesconi viajou pelo Amazonas para visitar a ONG Casa do Rio, apoiado pela fundação que criou nos Estados Unidos Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

2/4 Imersão na Amazônia



Katia Francesconi com Thiago Cavalli, fundador da ONG Casa do Rio, apoiada há cinco anos pela fundação criada pela brasileira radicada nos EUA Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

3/4 Imersão na Amazônia



A filantropa Katia Francesconi visita a ONG Cantinho do Saber, fundada por Rita Teixeira, no Pará Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

4/4 Imersão na Amazônia



Katia Francesconi com Rita Teixeira durante visita à ONG Cantinho do Saber, no município de Primavera, no Pará Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

As três ONGs são apoiadas pela fundação que leva seu nome, uma entidade filantrópica criada e mantida nos Estados Unidos. Desde 2014, a Katia Francesconi Foundation já captou US\$ 6 milhões (cerca de R\$ 30 milhões) para projetos sociais nos EUA e no Brasil.

Nesta quarta-feira (9), a filantropa ainda pouco conhecida no ecossistema de impacto social no país promoveu um encontro em São Paulo para dar visibilidade a ações e lideranças apoiadas pela fundação.

Entre elas, Rita Teixeira, que lidera o Movimento de Mulheres do Nordeste Paraense, onde criou um projeto de educação infantil na Vila da Telha, município de Primavera (PA).

"Rita não tem filhos, assim como eu, mas cuida das crianças do Brasil. Exercemos a maternidade de outra forma", explicou Katia, ao chamar a empreendedora social paraense ao palco montado na Casa Manioca.

No almoço, foi anunciada uma nova doação de R\$ 1,250 milhão para a Gerando Falcões em apoio a projetos [como Favela 3D](#), conjunto de tecnologias sociais inovadoras aplicadas por Edu Lyra em comunidades como [Vergel](#), em Maceió (AL) e a [Favela Marte](#), em São José do Rio Preto (SP).

1/9 Fundação promove encontro para líderes inspiradores de projetos sociais



Edu Lyra, Katia Francesconi e Rita Teixeira, durante encontro na Casa Manioca, que reuniu empreendedores sociais, formadores de opinião e artistas nesta quarta-feira (9) Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

2/9 Fundação promove encontro para líderes inspiradores de projetos sociais



Mariana Luz, CEO da Fundação Maria Cecília Vidigal, no evento promovido pela Katia Francesconi Foundation, na quarta-feira (9) Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

3/9 Fundação promove encontro para líderes inspiradores de projetos sociais



No evento na Casa Manioca, em SP, nesta quarta-feira (9), Monica de Roure, da BrazilFoundation, ao lado de Katia Francesconi, que criou nos Estados Unidos fundação que leva seu nome e apoia projetos sociais no Brasil Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

4/9 Fundação promove encontro para líderes inspiradores de projetos sociais



Jeff Ares, da agência Pedra, ao lado de Katia Francesconi, no evento da fundação criada pela brasileira radicada nos EUA, na quarta-feira (9) na Casa Manioca, em São Paulo Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

5/9 Fundação promove encontro para líderes inspiradores de projetos sociais



Cris Guterres foi mestre de cerimônias do evento da Katia Francesconi Foundation que reuniu empreendedores sociais, formadores de opinião e artistas, na quarta-feira (9) Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

6/9 Fundação promove encontro para líderes inspiradores de projetos sociais



Edson Leite, fundador da Gastronomia Periférica, compareceu ao evento da Katia Francesconi Foundation, na Casa Manioca, em São Paulo, nesta quarta-feira (9) Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

7/9 Fundação promove encontro para líderes inspiradores de projetos sociais



Rosalu Queiroz, da Liga Solidária, Rita Teixeira, do Cantinho do Saber, e Carola Matarazzo, do Movimento Bem Maior, participaram do almoço promovido pela Katia Francesconi Foundation, na quarta-feira (9) Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

8/9 Fundação promove encontro para líderes inspiradores de projetos sociais



Edu Lyra, Katia Francesconi, Cleo Pires e Leandro Loducca durante evento na Casa Manioca, que reuniu empreendedores sociais, formadores de opinião e artista, na quarta-feira (9) Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

9/9 Fundação promove encontro para líderes inspiradores de projetos sociais



Edu Lyra recebeu doação de R\$ 1,250 milhão de Katia Francesconi, como uma das organizações apoiadas pela fundação criada por ela nos Estados Unidos, durante evento em São Paulo, nesta quarta-feira (9) Alexandre Virgílio/Divulgação/Alexandre Virgílio/Divulgação

"Edu me fez acreditar que é possível acabar com a pobreza extrema no Brasil", disse Katia, ao anunciar a doação e chamá-lo ao palco para uma fala inspiradora sobre a missão de combater a miséria e a desigualdade social brasileiras.

"Katia tem a coragem de derrubar muros e construir pontes. E faz pontes internacionais, ao transformar sua rede de contatos em Londres, Miami e Nova York em ativo social", agradeceu Lyra, diante de uma plateia composta por artistas, como Cleo Pires, e formadores de opinião.

Estavam presentes também referências do terceiro setor como Carola Matarazzo, presidente do [Movimento Bem Maior](#), e Mariana Luz, CEO da [Fundação Maria Cecília Souto Vidigal](#).

Na abertura do encontro, Monica de Roure, vice-presidente da BrazilFoundation, destacou o fato de ter sido ponte entre a Katia Francesconi Foundation e os projetos sociais no país.

"Kátia compartilha investimento social flexível, recursos que podem ser usados para fortalecer as organizações", enfatizou Monica. "É a verdadeira [filantropia estratégica](#)."

É investir também em ONGs pequenas, ainda desconhecidas, no momento em que mais precisam de fôlego financeiro para se consolidarem.

Monica cita o exemplo da Casa do Rio, no Amazonas, que nasceu na varanda da residência do empreendedor social Thiago Cavalli, apoiada há mais de cinco anos pela Katia Francesconi Foundation, via [BrazilFoundation](#).

Assim como o projeto Cantinho do Saber, que realizava suas atividades debaixo de árvores e agora passará a contar com uma sede, onde funcionará um centro de educação infantil para o contraturno escolar.



*Katia Francesconi tem a coragem de derrubar muros e construir pontes, ao transformar sua rede de contatos em Londres, Miami e Nova York em ativo social*

**Edu Lyra**

fundador da Gerando Falções

"A gente tem força e determinação, mas não consegue ser enxergada", disse Rita, ao contar para os convidados paulistanos a sua lida com mulheres de uma comunidade pesqueira que aprenderam a sonhar a partir de projetos comunitários como Baú do Conhecimento.

Nos telões do espaço, eram projetados vídeos da imersão de Kátia pelos projetos sociais apoiados, com imagens de crianças praticando yoga no meio da floresta e em salas de aula equipadas na periferia de São Paulo.

A jornada de Katia como filantropa é incomum. Começa quando ela vai estudar nos Estados Unidos, onde se forma em finanças e administração de empresas, ganha dinheiro no mercado imobiliário e se casa. Conexões pessoais e profissionais que lhe deram trânsito entre a elite endinheira do planeta e seus potenciais doadores.



Katia se divide hoje entre Miami, Londres, Nova York e Los Angeles. "Os primeiros anos foram bem difíceis, mas depois passei a ter uma vida muito confortável", relata. "Eu tinha tudo, mas algo me incomodava."

Um incômodo que aumentava cada vez que retornava ao Brasil e se confrontava com a desigualdade literalmente à porta. A casa onde cresceu no Morumbi ficava próxima da favela de [Paraisópolis](#).

"Eu não conseguia viver essa vida de luxo sabendo que a 10 minutos da minha casa tinha uma criança passando fome. Diante de tamanha desigualdade, entendi o que precisava fazer."

De início, começou a buscar doações entre sua rede de conhecidos americanos, mas os recursos eram destinados a projetos locais. Katia era voluntária em hospitais, distribuía comida para sem-teto, enquanto buscava formas de atuar também no Brasil.

Quando foi apresentada à BrazilFoundation, achou os canais e a forma para ir além da caridade e estruturar formalmente uma fundação para manejar os recursos doados.



*Rita Teixeira não tem filhos, assim como eu, mas cuida das crianças do Brasil. Exercemos a maternidade de outra forma*

**Katia Francesconi**

filantropa, sobre fundadora da ONG Cantinho do Saber no Pará

"Não precisa ser milionário para fazer filantropia", entendeu a brasileira, nascida em uma família de classe média em São Paulo. Katia hoje ostenta o cartão de visitas de filantropa graças à confiança dos doadores, todos norte-americanos do seu network.

"Eles acreditam na minha missão. Consegui inspirar essas pessoas nos Estados Unidos, onde a filantropia é muito forte."

Katia conta com a assessoria da BrazilFoundation para aplicação adequada dos recursos, prestação de contas e se beneficia de incentivos tributários e fiscais que fomentam a cultura de doação nos EUA.

"Com meio milhão de dólares se faz um projeto em Los Angeles, enquanto construímos uma escola na Amazônia com US\$ 25 mil", compara, diante do impacto dos recursos captados por ela ao longo de dez anos para transformar realidades e vidas. E ir além de estereótipos.